





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão
Departamento de Planejamento Governamental

ESTUDOS DEPLAN

Edição Especial
Nº 09/2018

Avaliação do Projeto Extensão Produtiva e Inovação
na perspectiva dos Núcleos de Extensão
Produtiva e Inovação

Junho/2018



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: José Ivo Sartori

Vice-Governador: José Paulo Dornelles Cairoli

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretário: Josué de Souza Barbosa

Secretário Adjunto: Melissa Guagnini Hoffmann Custódio

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL (DEPLAN)

Diretor: Antonio Paulo Cargnin

Diretora Adjunta: Carla Giane Soares da Cunha

EQUIPE EDITORIAL

Antonio Paulo Cargnin

Juliana Feliciati Hoffmann

Ficha técnica:

Juliana Feliciati Hoffmann (Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão – coordenação e organização), Irma Carina Brum Macolmes, César Stallbaum Conceição, Marlise Margô Henrich (Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão – colaboração), Marcos Falleiro e Érbio Assis Webster Andretto (Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia – organização e colaboração)

REVISÃO E TRADUÇÃO: Marlise Margô Henrich

CAPA: Laurie Fofonka Cunha

Estudos DEPLAN / Departamento de Planejamento Governamental - RS.
Porto Alegre : Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2015-

v. : il.

Semestral.

Título especial a cada edição, de acordo com o assunto predominante.
Publicado pela Secretaria de Planejamento, Planejamento, Governança
e Gestão, 2015-

ISSN 2447-4576

1. Desenvolvimento regional – Periódico – Rio Grande do Sul. I. Rio
Grande do Sul. Secretaria de Planejamento e Gestão. Departamento de
Planejamento Governamental.

CDU 332.1(816.5)(05)

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

AVALIAÇÃO DO PROJETO EXTENSÃO PRODUTIVA E INOVAÇÃO NO NEPI VALE DO RIO PARDO (2017-2018)

Cícero Nei Eisenberger¹
Patrícia Maria Konzen Klamt²
Angelo Hoff³

Resumo

O presente artigo traz uma síntese sobre o Projeto Extensão Produtiva e Inovação do Vale do Rio Pardo, implantado nesta região no ano de 2013 e com atividades em realização previstas até o início do ano de 2019. Possui a finalidade de demonstrar como esse projeto impactou positivamente nas empresas tanto na forma de os empresários atuarem dentro das suas empresas, quanto essas ações influenciaram na economia da região. Com isso, pretende-se demonstrar de que forma o projeto tem contribuído com a melhoria de processos e de produtos, com a introdução da inovação como tecnologia indispensável para o crescimento das empresas e, principalmente, com o desenvolvimento econômico e social da região, por meio da geração de emprego e de renda, principalmente considerando-se o momento econômico pelo qual o país passa, que é de recessão.

Palavras-chave: desenvolvimento econômico, desenvolvimento regional, gestão empresarial, melhoria, extensão empresarial.

ASSESSMENT OF THE PRODUCTIVE EXTENSION AND INNOVATION PROJECT ON THE PRODUCTIVE EXTENSION AND INNOVATION CENTER (NEPI) OF RIO PARDO VALLEY (2017-2018)

Abstract

This study presents a summary about the Productive Extension and Innovation Project of Rio Pardo Valley, which was set up in this region in 2013 and has its activities foreseen up to the beginning of the year 2019. The study aims at demonstrating how this project has impacted positively in companies, both as in the way businessmen act into their companies, as these actions have influenced in the economy of the region. Thus, it is intended to show how the project has contributed with the improvement of processes and products, introducing innovation as indispensable technology to the growth of companies, and mainly with the economic and social development of the region, through the generation of employment and income, especially considering the current country's economic scenario, which is of recession.

Keywords: economic development, regional development, business management, improvement, business extension

¹ Coordenador do NEPI, Universidade de Santa Cruz do Sul; Engenheiro Civil.

² Assessora Técnica, Universidade de Santa Cruz do Sul; Bacharel em Direito.

³ Pró-Reitor de Extensão e Relações Comunitárias, Universidade de Santa Cruz do Sul; Fisioterapeuta.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta a implantação e o desenvolvimento da metodologia do Projeto Extensão Produtiva e Inovação (PEPI) na região do Vale do Rio Pardo, no estado do Rio Grande do Sul, durante o ciclo 2017-2018. O Vale do Rio Pardo está inserido na região central do Rio Grande do Sul, sendo compreendido por 23 municípios, tendo como principais municípios de destaque econômico Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires. A base da economia regional é o tabaco, cultivado em boa parte das áreas agrícolas da região, além da indústria fumageira, com forte impacto na geração de empregos e impostos decorrentes do beneficiamento do tabaco. Além do tabaco, a região apresenta uma diversidade econômica, com indústrias nos segmentos metal-mecânico, de alimentos, calçados, turismo, serviços, indústria do vestuário, produção agrícola, extração de calcário, refrigeração, entre outros.

O Núcleo Extensão Produtiva e Inovação (NEPI) do Vale do Rio Pardo está instalado na sala 201 B, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), *Campus Santa Cruz do Sul*. Atuando nas quatro áreas do projeto, quais sejam, Planejamento Estratégico, Produção Mais Limpa, Redução de Perdas e Inovação, o NEPI conta com a participação de sete extensionistas, além de uma auxiliar administrativa e do coordenador. Sua proposta de trabalho é atender a pequenas e médias indústrias do Vale do Rio Pardo, através da metodologia do projeto, de modo a contribuir para o desenvolvimento e aumento da competitividade das empresas participantes.

Esse projeto tem se demonstrado de extrema relevância para o desenvolvimento da região, através da melhoria da competitividade das empresas participantes, seja reduzindo perdas de processos produtivos, auxiliando as empresas a planejarem estrategicamente seus negócios, buscando inovações, ou desenvolvendo seus negócios através de uma produção mais limpa, seja através das quatro áreas de atendimento do NEPI Vale do Rio Pardo. Os resultados obtidos no ciclo 1 do projeto (2017-2018), apresentados ao longo deste artigo, mostram a sua relevância para a competitividade e o desenvolvimento da região do Vale do Rio Pardo.

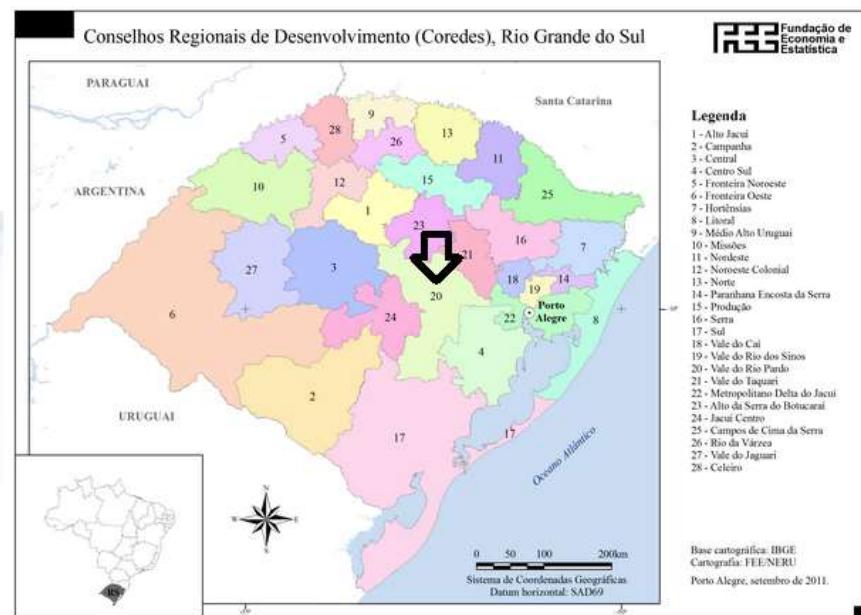
A estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: o item 2 trata da caracterização da região de atuação do NEPI Vale do Rio Pardo, em termos econômicos, sociais e demográficos. Já no item 3 é descrito o processo de implantação do NEPI na região. O item 4 apresenta a avaliação do projeto, sob a ótica da universidade, do NEPI e das organizações atendidas. O item 5 discute alternativas e possibilidades para a continuidade do projeto; e o item 6 apresenta as considerações finais.

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DO NEPI

O Vale do Rio Pardo está localizado no centro do estado do Rio Grande do Sul e possui uma área geográfica de 13.171,7 km². Segundo dados da Fundação de Economia e Estatística – FEE (2015), o Vale do Rio Pardo possui 435.550 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 32,1hab/km². É formado por 23 municípios, sendo eles: Arroio do

Tigre, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, General Câmara, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Mato Leitão, Pantano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz. A Figura 1 apresenta a localização geográfica do COREDE Vale do Rio Pardo.

Figura 1 – Localização geográfica do COREDE Vale do Rio Pardo.



Fonte: FEE.

O PIB da região é de R\$ 15,6 bilhões (2015), sendo os municípios de maior destaque neste item Santa Cruz do Sul (R\$ 7,76 bilhões, ou seja, 49,76%) e Venâncio Aires (R\$ 2,84 bilhões, ou seja, 18,18%), os quais somados representam 67,94% do PIB regional. Ainda segundo a FEE, as exportações da região representam U\$ FOB 1.983.842.493 (2014), e a expectativa de vida para a região é de 70,58 anos (2010).

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) da região, segundo a FEE (2015), apresenta variação considerável entre os municípios que compõem a região, sendo Santa Cruz do Sul o município de melhor índice, com 0,809, número 49 no ranking de municípios do estado, e Passa Sete com o resultado mais baixo, com índice de 0,631, número 488 do ranking do estado. O índice geral da região é de 0,740.

Conforme o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo 2015-2030, o desenvolvimento econômico regional está historicamente alicerçado na cadeia produtiva da fumicultura, tanto na produção de tabaco nas propriedades agrícolas, como no beneficiamento do tabaco pelas empresas fumageiras instaladas na região. Essa cadeia produtiva representa cerca de 80% da estrutura econômica da indústria de transformação do COREDE Vale do Rio Pardo. A cadeia produtiva do tabaco gera demanda para outros diversos

segmentos econômicos, como prestação de serviços, transportes, pequenas indústrias e comércio locais.

Além da fumicultura, a região destaca-se em diversos outros segmentos econômicos, como produção de alimentos, turismo, serviços, indústria do vestuário, produção agrícola de grãos, principalmente arroz (Rio Pardo e Pantano Grande), produção de bovinos de leite e de corte (Rio Pardo e Encruzilhada do Sul), extração de calcário (Encruzilhada do Sul), refrigeração e metal-mecânico (Venâncio Aires), produção de uvas e vinhos (Sobradinho), entre outros.

Apesar de existirem várias atividades econômicas distintas, a economia regional ainda é bastante concentrada na fumicultura. A região busca estrategicamente meios de diversificação econômica, de modo a reduzir essa dependência da fumicultura, ainda mais a partir da adesão do país, em 2003, à Convenção-Quadro, iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) para controle da produção do tabaco em nível mundial, o que ainda está em discussão e pode gerar restrições significativas à produção da fumicultura no Brasil.

Essa medida, portanto, representa uma significativa ameaça à estabilidade da economia do Vale do Rio Pardo, visto o seu quadro de dependência em relação à produção do tabaco e a seus produtos. Dessa forma, necessário se faz estimular os demais meios de geração de renda, a fim de que se possa diversificar as fontes de manutenção da economia, que é uma das propostas deste projeto: o fortalecimento das pequenas e médias empresas.

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO NEPI

O projeto Extensão Produtiva e Inovação iniciou suas atividades na região no ano de 2013, quando a UNISC habilitou-se junto ao Governo do Estado (na época, à AGDI - Agência Gaúcha do Desenvolvimento e Promoção do Investimento) para desenvolver suas atividades. Seu primeiro cicloperdurou de 01/03/2013 a 31/12/2014 e atendeu a 100 agroindústrias, pois o foco, naquele momento, era o atendimento a esse nicho de mercado. Na época, atuaram no projeto um coordenador, dois integrantes e cinco extensionistas.

Posteriormente, alterou-se o foco do projeto, visando ao acompanhamento e ao auxílio a empresas de pequeno e médio portes. Dessa forma, no ciclo seguinte, período que compreendeu 29/10/2014 a 16/01/2017, o projeto atendeu a 100 empresas em seu primeiro ano e mais 104 empresas no segundo ano. Participaram do projeto um coordenador, dois integrantes e cinco extensionistas. Até esse período, a metodologia, basicamente, consistia no atendimento de cada empresa, realizado somente por um extensionista que detectava as dificuldades e potencialidades da empresa, e desenvolvia, junto aos empresários, os planos de ação, buscando melhorar seus processos e produtos e incrementar seus negócios. Ou seja, o atendimento de cada empresa era de responsabilidade de um só extensionista, independente da área de sua necessidade.

A partir da assinatura do Termo de Colaboração nº 13/2016, iniciou-se uma nova fase do PEPI na região do Vale do Rio Pardo, passando a adotar a metodologia proposta pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), na qual cada extensionista é especialista apenas no atendimento de uma área. Esse termo prevê a

realização de dois ciclos (2017-2018 e 2018-2019), com metas de 126 atendimentos em cada ciclo, divididos nas áreas de Planejamento Estratégico (54 atendimentos), Redução de Perdas (36 atendimentos), Produção Mais Limpa (18 atendimentos) e Inovação (18 atendimentos).

O primeiro ciclo desse Termo de Colaboração iniciou com a implantação do Núcleo Extensão Produtiva e Inovação do Vale do Rio Pardo, pela realização de edital público para a contratação dos extensionistas, cuja seleção ocorreu no mês de fevereiro de 2017. Através desse processo, foram selecionados um extensionista para a área de Inovação, um para a área de Produção Mais Limpa, dois extensionistas para a área de Redução de Perdas e três para a área de Planejamento Estratégico, de acordo com as metas estipuladas para cada área de atendimento. Dessa forma, a equipe foi formada, inicialmente, por 7 extensionistas, sendo, posteriormente, realizada a seleção da auxiliar administrativa do projeto, através do auxílio do setor de Recursos Humanos da Universidade. Assim, incluindo o coordenador do NEPI, a equipe totaliza 9 pessoas.

De forma paralela, através da discussão com os chefes de departamento da Universidade, escolheu-se também a equipe-chave, como pontos de apoio aos extensionistas em cada uma das quatro áreas do projeto: Profª Letícia Diesel (Área de Planejamento Estratégico), Profª Liane Mählmann Kipper (Área de Inovação), e o Prof. Jorge André Ribas Moraes (Áreas de Redução de Perdas e Produção Mais Limpa).

O NEPI Vale do Rio Pardo está instalado na sala 202B, no bloco 2 do *Campus* da UNISC, em Santa Cruz do Sul. A sala, com área de 30,78 m², é equipada com computadores, impressoras, telefones e demais equipamentos para o desenvolvimento do trabalho da equipe.

A partir da liberação da primeira parcela do projeto, ocorrida no final de abril de 2017, iniciaram-se os trabalhos. Em maio de 2017, a equipe de extensionistas e o coordenador participaram de treinamento realizado pela SDECT, no *Campus* da Universidade La Salle, em Canoas, e, logo após, iniciou-se a captação de empresas para o primeiro ciclo do projeto.

A dinâmica de trabalho da equipe é caracterizada com as visitas sistemáticas dos extensionistas às empresas participantes, executando as atividades conforme a metodologia do projeto. Esta, por sua vez, inicia pela realização do *Benchmark* Inicial, seguida da aplicação de ferramenta específica de cada área (diagnóstico), elaboração de plano de ação, execução do plano por parte da empresa e fechamento do projeto, que se dá pela realização do *Benchmark* Final, Avaliação do Projeto e Relatório de Encerramento.

Mensalmente, os extensionistas fornecem os dados de suas atividades, através da agenda do NEPI, o relatório de deslocamentos e os demais documentos de cada fase de execução. Periodicamente, são realizadas reuniões com a equipe, de forma coletiva e individual, para avaliar o andamento das atividades, verificar problemas e buscar, em conjunto, soluções para eventuais dificuldades.

As metas de execução, conforme plano de trabalho, são: a META 1 a disponibilização da infraestrutura, a formação e capacitação da equipe e a seleção de empresas; e a META 2 o atendimento às empresas selecionadas nas áreas escolhidas e realização de *workshops*.

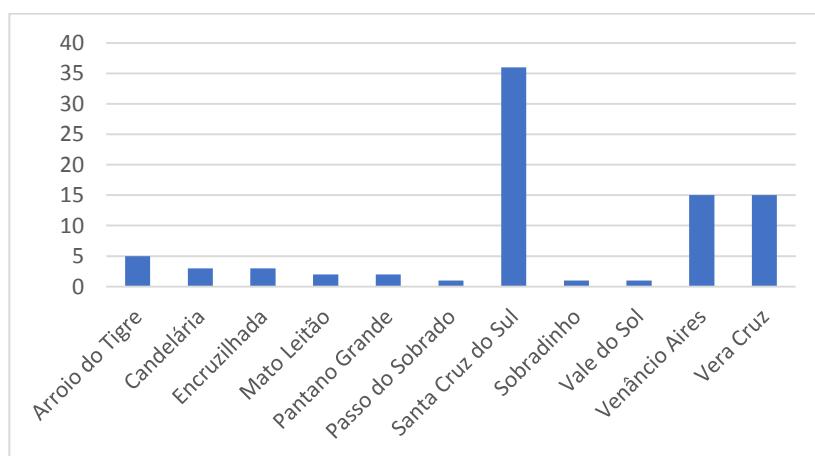
Os resultados do NEPI, no seu primeiro ciclo, são apresentados no item 4 deste trabalho.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Inicialmente, foram captadas 84 empresas para o primeiro ciclo, distribuídas nas áreas de atendimento do projeto da seguinte forma: 21 empresas na área de Inovação; 42 empresas na área de Redução de Perdas; 60 empresas na área de Planejamento Estratégico; e 21 empresas na área de Produção Mais Limpa.

Dos 23 municípios da região compreendida pelo NEPI Vale do Rio Pardo, foram captadas empresas em 11 municípios. O número de empresas captadas por município ficou coerente com o porte e o nível de atividade industrial dos municípios, concentrando-se mais em Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz, conforme figura 2.

Figura 2 – Distribuição das empresas captadas por município

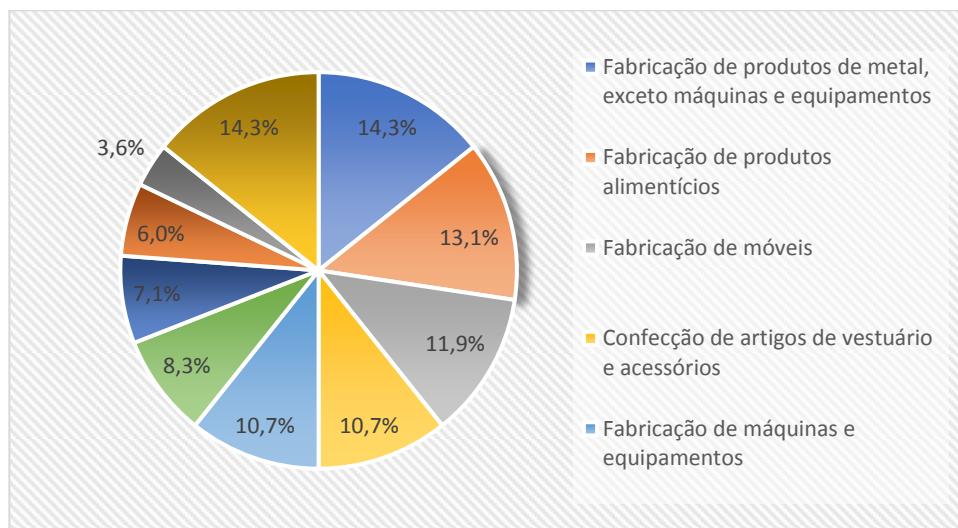


Fonte: elaborado a partir dos dados do EX011.

Em termos de ramos de atuação das empresas captadas, destacam-se os ramos de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, com 12 empresas (14,3% das empresas captadas); a fabricação de produtos alimentícios, com 11 empresas (13,1% das empresas captadas); a fabricação de móveis, com 10 empresas (11,9% das empresas captadas); a confecção de artigos do vestuário e acessórios, com 9 empresas (10,7% das empresas captadas); e a fabricação de máquinas e equipamentos, também com 9 empresas (10,7% das empresas captadas).

As empresas captadas desses segmentos representam mais de 60% das empresas atendidas no primeiro ciclo. A figura 3 apresenta a distribuição das empresas captadas por ramo de atividade.

Figura 3 – Distribuição das empresas captadas por ramo de atuação



Fonte: elaborado a partir dos dados da EX011.

Das 84 empresas captadas, uma delas não foi aprovada para ingresso no projeto, devido ao seu tipo de atividade; ao longo do ciclo de atendimento, houve mais 5 desligamentos, sendo 3 de forma total e 2 apenas de uma área de atendimento e permanecendo em outra. O motivo desses desligamentos é, predominantemente, a falta de tempo por parte da empresa para a execução das atividades.

A figura 4 apresenta o número de empresas atendidas, ao final do projeto, e a comparação com a meta de cada área.

Figura 4 – Número de empresas concluintes por área de atuação

ÁREA DE ATENDIMENTO	Nº DE EMPRESAS CAPTADAS	Nº DE EMPRESAS CONCLUINTE	META
Inovação	21	20	18
Planejamento Estratégico	60	58	54
Redução de Perdas	42	38	36
Produção Mais Limpa	21	20	18

Fonte: elaborado com base nos dados do projeto.

Com a realização do *Benchmark* Final com as empresas participantes, podem-se analisar os dados de evolução das empresas em relação a número de funcionários e faturamento anual. Em relação ao número de empregados das empresas participantes, obteve-se um acréscimo de 55 vagas de trabalho no total, considerando apenas as empresas que permaneceram no projeto até o final do primeiro ciclo, saindo de 1.047 empregos, no início, para 1.102 empregos, no final. Os municípios de Santa Cruz do Sul e de Venâncio Aires, os dois mais industrializados da região e com maior número de empresas participantes,

tiveram um acréscimo de 10 e 20 vagas de emprego no período, respectivamente. A figura 5 apresenta a evolução no número de empregos por ramo de atividade.

Figura 5 – Evolução no número de empregos por ramo de atividade

RAMO DE ATIVIDADE	EMPREGOS INICIAIS	EMPREGOS FINAIS	SALDO
10-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	193	191	-2
11-FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	30	30	0
13-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS	12	10	-2
14-CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	117	115	-2
15-PREPARAÇÃO DE COUROS E FABR. ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS	116	121	5
16-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	13	14	1
18-IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES	17	14	-3
20-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	8	9	1
22-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	5	10	5
23-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	69	76	7
25-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	83	92	9
26-FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	15	21	6
27-FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	50	60	10
28-FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	138	150	12
29-FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	20	22	2
31-FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	105	110	5
32-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS	56	57	1
	1047	1102	55

Fonte: elaborado a partir dos dados do EX011.

Analisando os números por setor de atuação, percebe-se que os ramos de Fabricação de Máquinas e Equipamentos (crescimento de 12 vagas), Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (crescimento de 10 vagas) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (crescimento de nove vagas) foram os ramos de atividade que mais aumentaram o número de vagas de emprego no período. Percebe-se, ainda, que os setores de Fabricação de produtos alimentícios, fabricação de produtos têxteis, confecção de artigos de vestuário e acessórios e impressão e reprodução de gravações apresentaram pequena retração no número de vagas de emprego; o setor de fabricação de bebidas apresentou estabilidade; e todos os demais apresentaram crescimento no número de vagas.

Em relação ao faturamento das empresas participantes, também considerando apenas as 80 empresas que permaneceram até o final do ciclo, a soma do faturamento anual no início do primeiro ciclo era de R\$ 110,95 milhões. Já no seu final, essa soma foi de R\$ 121,1 milhões, ou seja, um acréscimo de faturamento de R\$ 10,15 milhões no período, representando 9,15% de crescimento. A figura 6 apresenta a evolução de faturamento das empresas no período por ramo de atividade.

Figura 6 – Evolução do faturamento anual das empresas participantes do primeiro ciclo por segmento de negócio

RAMO	FAT. INICIAL (R\$)	FAT. FINAL (R\$)	DIFERENCA (R\$)
10-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	21.250.000	21.021.213	-228.787
11-FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	15.000.000	15.000.000	0
13-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS	900.000	700.000	-200.000
14-CONEFEÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	7.255.000	8.435.000	1.180.000
15-PREPARAÇÃO DE COUROS E FABR. ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS	3.400.000	3.530.000	130.000
16-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	300.000	360.000	60.000
18-IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES	3.650.000	3.790.000	140.000
20-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	800.000	800.000	0
22-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	431.475	1.200.000	768.525
23-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	10.970.000	12.490.000	1.520.000
25-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	7.425.841	7.759.000	333.359
26-FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	1.700.000	2.100.000	400.000
27-FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	12.000.000	15.000.000	3.000.000
28-FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	11.576.000	12.855.000	1.279.000
29-FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROSERIAS	1.300.000	1.375.000	75.000
31-FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	9.245.000	10.840.000	1.595.000
32-FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS	3.690.000	3.808.000	118.000
	110.953.116	121.063.213	10.110.097

Fonte: elaborado a partir dos dados dos benchmarks inicial e final.

Analizando-se a figura 6, percebe-se que os três segmentos de maior crescimento no faturamento anual foram fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (incremento de R\$ 3 milhões), fabricação de móveis (incremento de R\$ 1,6 milhão) e fabricação de produtos de minerais não-metálicos (incremento de R\$ 1,52 milhão).

Verifica-se, ainda, que apenas os segmentos fabricação de produtos alimentícios e fabricação de produtos têxteis apresentaram pequena retração nos níveis de faturamento. Outros três ramos de atividade (fabricação de bebidas, fabricação de produtos de madeira e fabricação de produtos químicos) apresentaram estabilidade, enquanto todos os demais ramos de atividade apresentaram crescimento durante o período do primeiro ciclo do projeto.

AVALIAÇÃO DO PONTO DE VISTA DO NEPI

A equipe do NEPI Vale do Rio Pardo entende que este projeto possui contribuição significativa para a melhoria da gestão das organizações atendidas, de modo a possibilitar o desenvolvimento e o aumento da sua competitividade. As quatro áreas contribuem de forma complementar para esse feito. Por exemplo, através da área de planejamento estratégico, as empresas acabam saindo muitas vezes do “operacional”, podendo parar e pensar em seus negócios de forma estratégica. Através da metodologia do projeto, e com o auxílio do extensionista, a empresa vislumbra novas oportunidades, possibilidades de entrada em novos mercados, acesso a linhas de crédito, pontos fortes a serem aproveitados, pontos fracos a serem aperfeiçoados, oportunidades e ameaças de mercado, entre outros.

A área de Inovação também proporciona aos empresários entenderem o que ela representa, como pode ser estruturada como um processo, gerando possibilidades de inovação em produtos, processos ou na forma de atuação de seus negócios.

O projeto, ainda, possibilita, na área de Redução de Perdas, o estudo de um processo importante do negócio, no sentido de identificar possibilidades de melhoria, reduzindo perdas

de movimentação, tempo, custos, entre outros, e contribuindo para o aumento da produtividade das empresas.

A área de Produção Mais Limpa também permite identificar os resíduos gerados nos processos produtivos, buscando identificar possibilidades de reduzi-los, além do destino adequado a esses resíduos, do ponto de vista da sustentabilidade.

Portanto, a equipe do NEPI entende que todas essas possibilidades de contribuições, as quais são identificadas, organizadas e planejadas pela metodologia do projeto, permitem que as empresas implementem melhorias em seus negócios, aumentando a competitividade dessas organizações, possibilitando um auxílio para o desenvolvimento e crescimento desses negócios.

Esses esforços são muito importantes para contribuir com a diversificação econômica, tão necessária para o Vale do Rio Pardo, região muito dependente da cadeia do tabaco, além de permitir redirecionar os negócios para enfrentar os efeitos ainda existentes da crise econômica do país, nos últimos anos.

Inclusive, diversos estudos sobre a mortalidade de pequenos negócios no país concluem que uma das principais causas desse fenômeno está relacionada a falhas na gestão. É comum perceber, no mercado regional, assim como é no país, a carência de conhecimentos gerenciais nos gestores das organizações de pequenos negócios, fato este que contribui para uma alta taxa de mortalidade de pequenos negócios no Brasil. Segundo estudo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2013), cerca de uma em cada quatro empresas encerram suas atividades em até dois anos de existência. Nesse sentido, este projeto também é extremamente relevante para a melhoria da gestão das empresas atendidas, promovendo, por consequência, uma melhoria na longevidade dessas organizações, além de aumentar a competitividade, contribuindo significativamente com o desenvolvimento da economia regional.

A UNISC também considera este projeto extremamente relevante para auxiliar no desenvolvimento regional. Segundo o Prof. Angelo Hoff, Pró-Reitor de Extensão e Relações Comunitárias, desde 2013 a UNISC possui um forte aliado na promoção de ações junto aos empresários do Vale do Rio Pardo, que é o Projeto Extensão Produtiva e Inovação:

“Ao longo desses quase seis anos, já realizamos em torno de 500 atendimentos em toda a região, levando às empresas um pouco do conhecimento que produzimos na Universidade e também trazendo delas a vivência prática do dia a dia de quem vive o negócio. Este projeto tem muito potencial na nossa região, devido às características das suas empresas: pelo fato de o Vale do Rio Pardo ter como economia predominante a agricultura, que possui como carro-chefe a produção de tabaco, a grande maioria das empresas é de pequeno e médio portes, que são o objeto do PEPI. Assim, tem-se um excelente campo de trabalho para os extensionistas trabalharem em conjunto com os empresários na busca do fortalecimento da economia do Vale do Rio Pardo. O importante laço que firmamos com o meio empresarial oportuniza o surgimento de inovações e de novas ideias para buscar continuamente o desenvolvimento e a sustentabilidade social, ambiental e econômica da nossa região e da nossa sociedade”. – Prof. Angelo Hoff, Pró-Reitor de Extensão e Relações Comunitárias da Universidade de Santa Cruz do Sul

AVALIAÇÃO DO PONTO DE VISTA DAS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS DO PROJETO

Através de entrevistas não estruturadas com empresários participantes do projeto, realizadas durante as visitas de acompanhamento, foi possível identificar as suas percepções acerca do projeto e seus benefícios para as empresas. Os relatos ouvidos dos empresários apontam para a satisfação na participação, onde podem ter uma visão externa, através dos extensionistas de cada área, para auxiliá-los a identificar melhorias e planejar as ações identificadas. Os depoimentos abaixo exemplificam isso:

“O Projeto foi importante para nos abrir os olhos, dar um passo atrás para poder enxergar melhor a empresa e o Mercado atual e onde podemos estar melhor inseridos nesse ambiente tão competitivo”. Gian Lisboa – CEO da Gut Sorvetes

“O projeto trouxe percepções novas para a rotina de trabalho, e também nos fez acreditar na força do marketing e da equipe”. Isabel Back – BAKY Alimentos

Uma outra empresária do ramo alimentício relatou a satisfação em receber auxílio para analisar o seu negócio e, a partir daí, conseguir planejar estrategicamente o crescimento e a expansão de sua empresa, através de um atendimento recebido na área de Planejamento Estratégico. Outro empresário comentou sobre a redução de uso de um determinado insumo na sua produção, apontado pelo atendimento na área de redução de perdas, representando uma economia mensal bastante representativa em termos financeiros, segundo o empresário.

Os empresários visitados e contatados elogiam, de forma geral, a iniciativa do governo do estado em promover esse auxílio que, certamente, colaborou para a implementação de melhorias nas empresas, contribuindo para o aumento da competitividade das empresas participantes.

ALTERNATIVAS DE SUSTENTABILIDADE DO PROJETO

A equipe do NEPI Vale do Rio Pardo, a partir dos resultados obtidos não somente no primeiro ciclo desta versão, mas de todo o histórico do projeto, discutiu possibilidades para estender sua realização, de modo a preservar esses resultados e dar continuidade a esse auxílio qualificado para o desenvolvimento de pequenas e médias indústrias da região.

A partir dessa discussão da equipe, foram elencadas algumas possibilidades. Uma delas seria a participação financeira das empresas, possibilitando custear parte das despesas de execução do projeto. Essa alternativa poderia aumentar o comprometimento das empresas na execução das ações do projeto, pelo fato de elas estarem alocando recursos financeiros próprios.

Outra possibilidade seria o fortalecimento das parcerias com associações industriais dos municípios, o que poderia facilitar a captação e a seleção das empresas participantes. Observou-se, ao longo do projeto, que o contato com as associações industriais facilitou essa etapa, o que, de forma intensiva, poderia promover uma redução nos custos.

Ainda em termos de redução de custos, uma opção seria o atendimento virtual às empresas em determinadas etapas do projeto, em vez da presença física do extensionista, evitando o seu deslocamento até o empresário e, assim, economizando esse custo. Exemplos dessas ações são o acompanhamento da execução do plano de ação e o *Benchmark* Inicial e Final, os quais poderiam ser realizados de modo virtual, com a otimização de tempo e de custos.

Outra alternativa seria a realização de convênios entre as empresas, a Universidade e o Governo do Estado, para que possam ser fornecidos serviços pela Universidade às empresas com subsídios no valor, de modo semelhante ao que ocorre com o projeto SEBRAETEC, do SEBRAE. Esse projeto consiste no fornecimento de consultorias especializadas aos empresários, sendo que a Universidade executa as consultorias. O SEBRAE subsidia setenta por cento do valor e o empresário arca com trinta por cento do custo da consultoria.

E, por fim, uma ideia levantada pela equipe é a parceria com os municípios, buscando apoio financeiro para as ações do projeto, pensando sobre alternativas para o seu autofinanciamento e permitindo a sua continuidade como política pública de Estado. Percebeu-se um interesse por parte das prefeituras municipais que sempre estão buscando formas de apoiar suas empresas e também de trazer novas empresas para seus municípios, e veem neste projeto uma maneira de fornecer esse auxílio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Extensão Produtiva e Inovação possui uma longa trajetória na Universidade de Santa Cruz do Sul. Nasceu a partir do interesse da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias em buscar mais uma alternativa de qualificação, aperfeiçoamento e prestação de serviço à comunidade empresarial da sua região que, conforme já explanado, é especialmente característica por estar predominada por uma cultura julgada e ameaçada: o tabaco.

Nesse contexto, é importante mencionar que a UNISC busca sempre cumprir seu papel perante a sociedade, enquanto universidade comunitária, formadora de cidadãos livres, capazes e solidários, e que possam contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, conforme diz sua missão. Dessa forma, a participação e a execução do PEPI, que hoje ocorre em dois de seus *campi* – Santa Cruz do Sul e Montenegro –, é motivo de grande satisfação para a comunidade UNISC.

Os resultados obtidos no ciclo 1 do projeto reforçam sua importância para o aumento da competitividade das organizações e, dessa forma, contribuem para o desenvolvimento regional do Vale do Rio Pardo. Cabe ressaltar, ainda, a importância do desenvolvimento de outras cadeias produtivas além da cadeia do tabaco, tão presente na região, como alternativas no desenvolvimento econômico regional.

A prestação de serviços, por meio de projetos como este, buscando conjugar ensino, pesquisa, extensão e as mais diversas áreas do conhecimento, é o que se observa neste projeto que tem trazido tantos resultados positivos, conforme dados e relatos apresentados. É possível dizer que a missão foi cumprida: fomentar a produção do conhecimento e auxiliar na

ampliação de negócios e na geração de emprego e renda. Porém, há muito mais a realizar; o compromisso de continuar produzindo e colhendo frutos desse trabalho se mantém na esperança da sua continuidade, que só será possível com a união de esforços entre Universidade, empresas e Poder Público.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.
Apresenta dados estatísticos de natureza socioeconômica sobre o Estado. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

FÓRUM DOS COREDES. Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Vale do Rio Pardo 2015-2030. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017. Disponível em: <http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/09144422-plano-valedo-riopardo.pdf> Acesso em: 10 abr. 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE.
Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf. Acesso em: 20 mar. 2018.